

DIDATISMO

EM TORNO DO LIVRO DO PROF. LEÔNIDAS DE LOYOLA

Diário da Manhã – 26 de março de 1936.

Já é hoje possível, entre nós, no Paraná, falar em literatura didática. Não que até aqui não tivéssemos uma literatura infantil para crianças. Unicamente, por estar essa literatura bem longe das nossas coisas, bem afastada de nossa imaginação nativa, bem distante do espírito da juventude paranaense.

Não é nada fácil escrever-se para adultos, quanto mais para crianças. O pedagogismo dos que se dedicam à literatura didática, na maioria das vezes, tolhe a expansão do espírito moço e torna impossível a mais ampla libertação, o mais completo discernimento das coisas que nos rodeiam, concorrendo, o que é doloroso, para o esfaldamento das energias em estado latente.

O mal está em não sentirmos a alma da criança. O mercantilismo, a sedução do lucro, a ânsia do ganho, impede a esses fazedores de livros de compreenderem a obra fundamental de dar orientação à cultura infantil e orientação à inteligência espontânea da criança. Essa é a obra do pedagogismo, do diletantismo literário, do intuicionismo barato de vulgarizar idéias e pensamentos que não estão gravados em nosso íntimo e que não vivem a vida que nós vivemos. Toda obra de educação é uma obra de construção política. O simples fato de um indivíduo ser amador das letras não permite que ele se tenha na conta de um autêntico educador. Escrever para crianças não é escrever para gente grande. A responsabilidade é muito maior.

Não bastam erudição e lógica. É preciso conhecimento total do mundo em que vivemos, da realidade que nos envolve, do caráter, da índole e do ambiente, e das relações da alma infantil com todas essas coisas. Dominar com o artificialismo de obras menos dignas a força de expansão espiritual da criança é um crime contra a sociedade, é o crime do amadorismo e do mercantilismo.

Muitos dos livros didáticos editados ultimamente entre nós trazem consigo males nefandos de origem. A questão não está em explorar o terreno. Primeiro, é preciso conhecê-lo e, para conhecê-lo, é preciso examiná-lo. O mundo em que vive a criança não é o mundo em que vive o adulto. Lá predomina a imaginação. A nós, cumpre, como bons educadores, dar formas a essa imaginação e aproximá-la da realidade.

O prof. Leônidas de Loyola acaba de publicar um livrinho bastante útil, com a ajuda do pintor Guido Viaro. É um livrinho impregnado de espontaneidade. “Álbum de Figuras” não deforma a vida, não se acha cheio de pedagogismo barato, de vulgaridades. Ao lado da idéia escrita, da imaginação escrita, a cintura que torna o quadro colorido, aguçando a curiosidade da criança, que se desdobra em transformações contínuas. O sr. Leônidas de Loyola não afasta a criança do nosso mundo. Faz obra de integração. E nisso está o seu mérito.